

DO ANTAGONISMO

No. 111  
1847

ENTRE

AS FEBRES PALUDOSAS E A PHTHYSICA PULMONAR.

# THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,  
E SUSTENTADA EM 1 DE DEZEMBRO DE 1847,

POR

**Demetrio Cyriaco Tourinho,**

NATURAL DA CIDADE DE S. SALVADOR DA BAHIA. FILHO DE JOSÉ VICENTE GONÇALVES  
TOURINHO, DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE, MEMBRO CORRESPONDENTE  
DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL, ETC.

Artem medicinam sola experientia fecit. eandem  
que sola experientia perficiet. STORKE.



**RIO DE JANEIRO,**

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,  
RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JUBIM.  
(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

### I -- ANNO.

F. F. Allemão. . . . .	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido. . . . .	

### II -- ANNO.

J. V. Torres Homem. . . . .	} Chimica Medica, e principios elementares de Minerologia.
J. M. Nunes Garcia . . . . .	

### III -- ANNO.

J. M. N. Garcia . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha . . . . .	Physiologia.

### IV -- ANNO.

J. J. de Carvalho, <i>Examinador</i> . . . . .	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. da Silva . . . . .	
L. F. Ferreira, <i>Examinador</i> . . . . .	Pathologia geral e externa.

### V -- ANNO.

C. B. Monteiro . . . . .	} Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos.
F. J. Xavier. . . . .	

### VI. -- ANNO.

J. M. da C. Jubim . . . . .	Medicina Legal.
T. G. dos Santos . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel . . . . .	} Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho, <i>Presidente</i> . . . . .	

## LENTES SUBSTITUTOS.

F. G. da R. Freire. . . . .	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. M. de M. Castro . . . . .	
J. B. da Roza . . . . .	} Secção Medica.
A. F. Martins, <i>Examinador</i> . . . . .	
D. M. de A. Americano, <i>Examinador</i> . . . . .	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó . . . . .	

## SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A MEU PAI, MEU MELHOR AMIGO,

Respeito, amizade, e gratidão eterna.

---

À SAUDOSA MEMORIA DE MINHA TERNA MÃI

Lgrimas, e suspiros!

---

À MINHA MUITO PRESADA PRIMA

A SENHORA D. MARIA EUFROZINA FERREIRA TOURINHO.

Reconhecimento, e amizade.

---

A MEUS AMADOS IRMÃOS,

EM PARTICULAR

A JOSÉ VICENTE TOURINHO,

P. M. FR. MANUEL DE S. CAETANO PINTO.

Amor, amizade, e todos os votos do meu coração.

O. D. C.

Demetrio Cyriaco Tourinho.

## A MEUS PRECIOSOS AMIGOS

OS SENHORES

Dr. Manuel Genesisio de Oliveira.

Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

Padre Mestre Fr. Saturnino de Santa Clara Antunes de Abreu.

João da Silva de Miranda.

Sympathia, amizade, e gratidão.

---

## A MEUS BONS TIOS

OS SENHORES

João Gonçalves Ferreira.

Dezembargador José Emigdio dos Santos Tourinho.

Francisco Lourenço Coelho de Pinho.

Manuel Jeronimo Tourinho.

Consideração, estima, e respeito.

---

## A MEUS MESTRES

OS SENHORES DOUTORES

Manuel Feliciano Pereira de Carvalho.

Antonio Policarpo Cabral.

Respeito e gratidão.

O. D. C.

Demetrio Cyriaco Tourinho.

Depois de seis longos annos passados nos bancos da Academia, nas salas das autopsias, nos salões dos hospitaes, nos exames de cada anno, nas disputas escolasticas, no silencio das leituras, nas esperanças de um futuro lisongeiro, é de lei que o estudante de medicina, com umas folhas impressas reunidas em folheto se apresente pela ultima vez perante o tribunal severo que lhe vai dar a ultima sentença.... E que originalidade conterão estas folhas? O que haverá nellas, que o fraco filho de Hippocrates diga—*é meu!* Nessa sciencia-Babylonia, para quem qualquer grosso volume já é um nada, o que apresentará elle que tenha vida de tres dias? Sómente por certo o resultado do que leu, e do que pôde coordenar na pequena esphera de seus conhecimentos. A lei não exige mais, porque conhece que a *observação* e a *experiençia* estão fóra da orbita escolastica.

Quando procurámos ponto para dissertar, escolhemos um que parecesse mais moderno na sciencia, e sobre que, ainda em taes occasiões, não se tivesse escripto: achámo-lo; e nos contentamos com esta simples *originalidade*.

Brilhante para os annaes da medicina, rica de futuro é a questão do antagonismo entre as febres paludosas e a phthysica pulmonar. O velho de Cós já a suspeitára, tocou de leve nella o professor Schœlein, desenvolveu-a M. Boudin, mas tem soffrido a repulsa que todas as verdades experimentam quando pedem ingresso para o templo da sciencia; que no-lo diga a historia da circulação, da vaccina, da quinina, do emetico, &c.

A observação tem mostrado que o antagonismo entre as febres paludosas e a phthysica não é uma mera hypothese, e muito menõs um paradoxo, e a observação, essa soberba columna que guia ás grandes theorias, lhe ha de estampar o sello da verdade: então não haverá mais duvidar, porque todos crerão no—*Ipse dixit*.

A alguém que, por acaso, leia nosso trabalho, pedimos um pouco de benevolencia, e duas vezes lhe agradeceremos: —pela paciencia de nos ter attendido—pela bondade de nos ter desculpado.

# DO ANTAGONISMO

ENTRE

## AS FEBRES PALUDOSAS E A PHTHYSICA PULMONAR.

### PORTE PRIMETRA.

A OBSERVAÇÃO TEM CONFIRMADO O ANTAGONISMO ENTRE AS FEBRES PALUDOSAS E A PHTHYSICA PULMONAR?

On trouve l'antagonisme à chaque pas dans la nature, on l'observe aussi dans l'économie animale et dans l'état pathologique. GENEST. (1)

Se lermos a obra de Raymond—*molestias que são perigosas de curar-se*: se lermos a de Klose—*molestias consideradas como meio prophylactico*: se attendermos ás observações de Larrey—que os escorbuticos são refractarios á peste: se lermos em Pittschaff—que a blennorrhagia uretral repelle a syphilis, e que a syphilis obsta a que no Paraguay seja mortal a dentada da serpente: se dermos fé ao que dizem os pathologistas—que a coqueluche preserva do sarampo, e a escarlatina do typho: se virmos Aubert dizer na sua *philosophia medica*—que ha muitas molestias que obstem ao apparecimento de outras graves; se estivermos certos em fim de que a plica e o cretinismo preservam de muitas outras molestias, seremos levados a dizer que se passa pelo organismo um grande phenomeno, qual o da repulsão de qualquer molestia que o queira invadir, quando elle se acha possuido de outra, ou de uma disposição, que afasta de si todo qualquer principio morbifico. Tem-se chamado este phenomeno *antagonismo pathologico*: não é elle hoje um sonho, ou uma chimera, massim uma realidade pela observação demonstrada, que para negar-se seria preciso fechar olhos á luz da evidencia, e dizer—que a acção preservadora da vaccina, que a immuidade que resulta de um primeiro ataque de molestia contagiosa, são uma utopia medica. Diremos por tanto que o antagonismo está assente sobre o principio, em virtude do que certos estados, certas diatheses concedem ao organismo uma preservação de uma ordem dada de manifestações pathologicas. Concordes em admittir este principio es-

(1) Recherches des effets du climat sur la production des maladies des poulmons.



tão os pathologistas, mas quando se trata de o applicar ás febres intermittentes e á phthisica pulmonar muitos bradam—impossivel! absurdo!

Se a geographia medica não estivesse na infancia, poderíamos sem \*muito trabalho dizer se ha ou não antagonismo entre as febres paludosas e a phthisica pulmonar; mas procuremos pela analyse esmiuçar as razões que se tem dado da ausencia da phthisica em certos lugares, e vejamos se podemos ahi encontrar causas que expliquem, e que não precisem da admissão do antagonismo.

Tem-se dito que as affecções dos órgãos thoracicos são proprias dos Paizes do Norte, e as dos órgãos abdominaes dos do Sul, e invoca-se esta regra para explicar a ausencia da phthisica. Basta um pouco de reflexão para vermos que esta lei não é exacta. *Percorrendo as estatisticas da mortalidade das nações*, diz o Sr. Dr. Marinho (1), *que habitam latitudes differentes, vemos que esta terrivel molestia (a phthisica) longe de diminuir se augmenta realmente com a diminuição da latitude.* Pelo mappa seguinte, pelo mesmo Sr. Dr. apresentado, vê-se a exactidão desta verdade.

	LATITUDE NORTE.	MORTALIDADE.
Stockolmo	59.º 18' 18"	1/16
Berlin	52.º 31' 13"	1/15
Londres	51.º 31' 0"	1/6
Paris	48.º 50' 2"	1/5
Vienna	48.º 13' 16"	1/10
Genova	46.º 13' 6"	1/6
Marselha	43.º 16' 15"	1/4
Roma	41.º 52' 12"	1/20
Napoles	40.º 49' 14"	1/8
Rio de Janeiro	22.º 58' 43"	

O Sr. Dr. Sigaud em sua obra (2) nos diz: *La phthisie pulmonaire fait autant de ravages au Brésil qu'en Europe... la mortalité des phthisies à Rio Janeiro, égale à celle de New-York.* Á vista destes factos se poderá ter como verdadeira tal proposição? Se a phthisica nos paizes do Norte acha o frio por causa, nos do Sul quantas outras não existem, se attendermos a cada localidade, especialmente ás inter-tropicaes? Se a estatistica não confirma o que os pathologistas avançam, como ainda se ha de dizer que a phthisica falha nos paizes do Sul? Por tanto esta lei não é valiosa, e por isso nem-

(1) *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 3.

(2) *Du climat et des maladies du Brésil.*

um argumento pôde fornecer quando se a invoque para mostrar-se que a ella é devido aquillo que o é ao antagonismo.

Se o que dissemos dos climas em geral applicarmos a cada um de per si veremos, que a meridionalidade particularizada soffre a mesma refutação. Dizer — que dado um paiz qualquer, a localidade que está para o Norte é mais invadida pela phthysica pulmonar, do que a que está para o Sul, é dizer uma inexactidão. Napoles ao Sul da Italia é assolada pela phthysica pulmonar. M. Journé apresentou á Academia Real de Medicina um trabalho estatístico, onde mostrou, que de 1835 a 1837 a mortalidade pela phthysica esteve na proporção de 1: 2,34 da mortalidade geral: desde a emboadura do Arno até Terracina, que fica ao norte de Napoles, a phthysica é rarissima. Argel ao Norte da Africa conta rarissimos phthysicos, e M. Boudin diz (1) — que de 12,853 doentes tratados tanto no exercito da Africa, como no Lazareto de Marselha, encontraram-se 31 phthysicos sómente: Constantina, porém, que fica ao Sul de Argel, segundo M. Bonnafont (2), é cheia de grande numero de phthysicos. Bona ao Norte de Constantina, segundo M. Moreau (3), apresentou 6,245 doentes, dos quaes 12 sómente eram phthysicos: — *les observations des organes thoraciques*, diz elle, *se sont présentées si rarement à mon observation en Afrique, que leur étude m'est devenue très nécessaire, et que je suis venu me fixer à Paris afin de suivre les leçons et la pratique des grands maîtres qui traitent journellement ces maladies*. Em Bruxellas, diz o Dr. Schœlein (4), é mui frequente a phthysica pulmonar, e ao Norte della, no delta do Rheno, em Rotherdam, em Amsterdam, é rara. No delta do Rheno, diz M. Boudin (5), rarissima phthysica se observa, em Paris sabemos quanto ella é frequente. O Dr. Sabino (6) mostrou que ao Sul da cidade de Mato-Grosso eram frequentes as molestias do pulmão, e que ao Norte eram raras. Á vista disto se não ha de recorrer a similhante proposição para mostrar-se a ausencia ou frequencia da phthysica no Sul ou no Norte.

Em quanto áquella ideia de um célebre hygienista (7), que debaixo de uma mesma latitude, dado um paiz livre da phthysica, os outros seriam livres tambem: não

(1) *Traité des fièvres intermittentes, rémittentes et continues*.

(2) *Géographie médicale de l'Algerie*.

(3) *Lettre adressée à l'Académie de Médecine de Paris* -- 23 de Outubro 1833.

(4) *Allgemeine und spezielle Pathologie und Therapie*.

(5) Obra citada.

(6) Algumas noticias medicas, e outras observações ácerca da provincia de Mato-Grosso: memoria publicada no *Archivo Médico Brasileiro*.

(7) M. Londe. -- Sessão da Academia Real de Medicina de Paris, em 11 de Outubro de 1836.



me demoro muito em refuta-la: basta um só facto — a Algeria debaixo da mesma latitude que Gibraltar é sem phthysica, e Gibraltar é cheio della.

Aos climas quentes tem-se attribuido a propriedade anti-tuberculosa: a temperatura elevada de certos paizes, dizem muitos medicos, é a causa da pouca frequencia dos tuberculos pulmonares, mas basta lançarmos vistas para os paizes inter-tropicos para nos convenceremos do contrario: e como não será assim se existem nelles grandes razões do apparecimento das affecções pulmonares — as rapidas mudanças de temperatura, a grande humidade, &c.?

Aquella renhida questão da Academia de Medicina de Paris na sessão de 11 de Outubro de 1836, sobre a causa da raridade da phthysica pulmonar em certos lugares, ficou indecisa; e os climas quentes, que se julgaram preservadores da molestia por uns, por outros não o foram —: podemos á vista disto dizer com M. Grisolle (1) — *Les climats chauds, qu'on signale encore dans beaucoup d'ouvrages comme exemptant de la phthisie, en présentent au contraire des exemples aussi communes que chez nous.*

A uma temperatura doce e moderada tambem se tem attribuido a raridade da phthysica; porém veja-se a Italia: procure-se Malta, este paiz onde a temperatura da noite, segundo Tulloch (2), é quasi a mesma que a do dia, e ver-se-ha que a phthysica pulmonar faz ahi um grande estrago.

Se todas as regioes que estão visinhas a massas d'agua consideraveis, como as que se terminam pelas costas marítimas, ou que são banhadas por largos rios, gozam de um estado atmospherico muito uniforme, como diz Alfred Maury (3), isto é, um estado atmospherico que varia pouco de um dia a outro, da manhã á noite, de um mez a outro, temos que nellas a phthysica pulmonar seria pouca segundo a opinião de muitos: mas não será isto pouco exacto? Vejamos o que diz um illustre medico (4): « Une autre maladie bien plus sérieuse et particulièrement affectée aux côtes maritimes c'est la phthisie pulmonaire précédée de l'hémoptysie. Cette maladie est très commune dans le département des Alpes maritimes, particulièrement sur le littoral... J'ignore pourquoi les anciens médecins envoyaient les phthisiques sur les plages maritimes. » O Dr. Sigaud disse na sua obra. — On peut calculer hardiment que, dans les villes maritimes, cette maladie (phthysica pulmonar) enlève au Brésil un cinquième de la population.

O frio humido, que com justa razão parece ser causa da phthysica pulmonar, muito

(1) Traité élémentaire et pratique de Pathologie.

(2) Statistical Reports on the sickness and mortality among the troops.

(3) Encyclopedie moderne — art. Climat.

(4) Hygiène publique et médecine légale. — Tom. 5.

vez deixa de o ser, e não se poderá dizer, que tal localidade dispõe á phthysica porque tem uma temperatura fria e humida: o Dr. Harrisson, de Hamcastle, diz — que se vêm poucos phthysicos nos cantoes de Lancashire, entre tanto que esta molestia é muito commum no resto do Condado; aponta casos de phthysicos, que melhoraram muito, e que se curaram inteiramente transportando seu domicilio de um lugar secco e elevado para um lugar baixo e humido (1). Segundo Volney os medicos de Alep mandam os phthysicos para as costas humidas e frias da Syria. M. Boudin (2) teve occasião de observar, que em Constantina, de muitas centenas de militares, que haviam soffrido a acção do frio humido, deitados quasi sobre a lama, no campo de Mjez-Amar, não tendo outro abrigo mais que uma pessima barraca insufficiente a impedir que a agua entrasse, um só não teve phthysica pulmonar. Assim, com quanto reconhecemos em muitos casos a acção da temperatura sobre a producção da phthysica pulmonar, não podemos deixar de tomar em linha de conta muitos outros que tendem a mostrar a sua nem—uma influencia.

De tudo o que hemos dito está-se vendo—que nem a meridionalidade, ou a latitude, nem a temperatura explicam a razão da ausencia da phthysica; e que todas essas proposições dos pathologistas não tem em si razoes mui fortes, que os abonem. Procuremos então, já que nada disto explica, estudar a natureza do sólo de qualquer paiz, e suas emanações sobre o organismo, e ver se ha nellas o *quid* que resolva a questão.

Se de um clima, em que a phthysica pulmonar é muito rara, como o de Argel, onde de doze mil e tantos doentes vinte e cinco phthysicos sómente appareceram, nós vamos estudar a natureza do terreno, (já que o mais vimos soffrer refutação), e sua influencia sobre o organismo, e achamos uma razão muito plausivel do não apparecimento da phthysica, e estudamos outro, e outros mais de igual terreno, e de igual influencia sobre o homem, viremos a concluir com os factos de um lado, e o raciocinio do outro, que ha na natureza do sólo o que póde explicar aquillo, que tantas opinioes não puderam explicar. — Vejamos.

Sabe-se que Argel é cercado de innumeraveis pantanos que dão nascimento a estas febres intermittentes, que assolam a povoação—donde alguém deu-lhe com muita razão o epitheto de *terra classica* das febres. Frequentes como são nesse clima as febres intermittentes é de admirar, diziam os medicos, que não seja ahi a phthysica frequente: a que será devido isto? pergunta M. Costallat na Academia de Medicina de Paris, ao clima quente? Não! responde a maioria de seus membros. Então a que se deverá attribuir? Só ha duvidas! respondem unanimemente, em 1836! Em 1842 es-

(1) Principes d'hygiène -- por Sinclair.

(2) Obra citada.

tava na Africa esse grande cirurgião militar, M. Boudin, e havia estudado, e meditado, e se preparava a resolver o problema: em fins deste anno escreveu, e disse — a ausencia da *phthysica* nos lugares, em que vós a attribuis a tantas causas, é devida á presença das febres paludosas, ou melhor á intoxicação *limnhemica* que obra como antagonista da *phthysica*: appellou o illustre cirurgião para a observação. Apresentemos o que tem ella mostrado.

M. Casimiro Broussais em sua memoria (1) mostrando a influencia do sólo sobre a producção da *phthysica* pulmonar, fallando da Algeria, assim se exprime: *esta terra de tanta febre é livre da phthysica pulmonar*. O relatorio de M. Rayer e Pariset (2) traz provas bem concludentes da falta da *phthysica* com o apparecimento das febres intermittentes paludosas: ei-las. «O Doutor Henner habitou oito annos nas ilhas britannicas do mediterraneo, e diz que nestas ilhas a raridade da *phthysica* está na razão directa da frequencia das febres intermittentes. O Doutor Roux fez nota analoga nos soldados que adoeceram no littoral da Moréa.

Perto de Cadiz, dizia Broussais, eu me convenci de que eram bem raras as phlegmasias do peito, e tuberculos, e que todas as molestias consistiam em inflammação do tubo digestivo, e em febres intermittentes.

O Doutor Green, de New-York, refere que em Witehall, provincia de Washington, predominam as febres dos pantanos, e que não existe exemplo de *phthysica* desenvolvida neste lugar, e que as que ahi apparecem levam melhoras tão prolongadas, quão certas. M. Nepple disse que era rara a *phthysica* pulmonar na Bresse pantanosa.

O professor Schœlein diz: que em Rotterdam, Amsterdam, e em geral em todas as partes baixas da Hollanda, onde reinam as febres intermittentes endemicas, os tuberculos são raros, e que d'ahi a uma pequena distancia, na parte arenosa, nos arredores de Bruxellas, onde não grassam as intermittentes, a *phthysica* é mui frequente. Pisa, Parma, Plaisance, e Roma, cuja habitação é tão recommendada aos doentes de *phthysica*, que vão para a Italia, são cidades annualmente expostas ás febres intermittentes, e cujos arredores offerecem terrenos paludosos.»

M. Chassinat, por occasião de suscitar-se a questão do antagonismo, dirigiu uma carta á Academia de Medicina de Paris (3), onde mostrou o seguinte: que em Brest, paiz frio e humido, mas onde não existe influencia alguma pantanosa, e onde não ha febres intermittentes, a proporção dos *phthysicos* é de 1 para 4: em Toulon, onde reinam *commummente* as febres intermittentes, a proporção é de 1 para 23: em Rochefort

(1) Sur la fréquence de la phthisie pulmonaire dans différens climats.

(2) Appresentado á Academia Real de Medicina em sessão de 16 de Maio de 1843.

(3) *Gazette Médicale* -- 1843 --

em fim, cidade tida por uma das em que as febres paludosas invadem com mais intensidade, a proporção é de 1 para 36.

O Doutor Schœlein (1) disse que o dessecamento de um pantano da Suissa entre os lagos de Zurich e de Walenstaed foi seguido da desappareição das febres intermitentes, e do apparecimento de numerosos phthysicos.

M. Thevenot em sua excellente obra (2) mostrou que de 952 doentes admittidos no hospital de S. Luiz (Senegal) desde o 1.º de Julho de 1837 até 1838 não houve um só caso de phthysica; a *causa principal das molestias deste paiz*, diz elle, *existem no sólo ultimamente paludoso*.

M. Gensollier em sua obrinha (3) disse, que em Hyères é mui rara a phthysica, e que ali reinam as mesmas molestias dos lugares paludosos.

O Doutor Sabino em sua memoria (4) assim se exprime: « Deixando a cidade de Mato-Grosso eu pude comprehender que a pneumonia inflammatoria do paiz é mais certa e estende mais os seus estragos na parte da provincia, que vai do Rio Paraguay para o Norte, e para Leste, e para o Levante em summa, e, por esta razão, fui quasi levado a crer a opinião modernamente emittida de que, com effeito, os terrenos os mais sujeitos ás intermitentes, ou febres paludosas, são os menos proprios e mais favoraveis ás affecções pulmonares. Em verdade: em quanto, desde a cidade de Mato-Grosso, ou desde as margens do *Guaporé* até os marneis do Jaurú a enfermidade dominante e quasi exclusiva é a febre intermitente porque todo esse terreno consiste em campinas, e varzeas alagadiças, onde fazem parada as aguas ou descidas das serras que se levantam em seguimento destes mesmos terrenos, ou deixadas pelas cheias dos rios, ao contrario das margens do Paraguay, até o Cuyabá, onde estreitas bocainas, chãos frequentemente resvaladiços, dão escoamento ás aguas, reinam com muita frequencia as pneumonias agudas.»

Pelas observações de M. M. Gandy, Santy, Skilizzi em França vê-se que o dessecamento dos pantanos tem trazido a phthysica pulmonar: as monographias diferentes publicadas em Londres sobre o augmento dos phthysicos por Gilberto Blanc, Heberden, e Woolcombe mostram o crescimento da phthysica com o desapparecimento das febres dos pantanos de Londres, cuja população no tempo de Willis, Morton, Sydenham era decimada por estas ultimas molestias. M. Eusèbe de Salles, fallando das

(1) Obra citada.

(2) Essai médico-hygiénique sur le sol du Senegal.

(3) Essai médicale et topographique de la ville d'Hyères.

(4) *Archivo Medico Brasileiro* l. c.



molestias de Londres, assim se exprime (1) .....  *dans cette grande cité où il n'y a pas encore deux siècles, Jacques I.<sup>er</sup>, Cromwell, et toute sa famille mouraient de fièvres pernicieuses, c'est à peine si aujourd'hui nous rencontrons une seule pyrexie rappelant par sa nature l'ancienne pathologie éteinte à jamais par le pavage et le dessechement des marais de Moorfield et de Hatton-Garden. En revanche, la mortalité de Londres, en 1839, était sur un total de 45,441 décès de 7,104 par phthisie pulmonaire, de 1,819 par fièvre typhoïde; de 6 par fièvre intermittente.*

Vão estes factos apoiando o que dissemos acima que a natureza do sólo, e suas emanações sobre o homem são os que pódem dar razão da frequencia ou ausencia da phthysica, e havemos visto o que tantos auctores estão a escrever. Prosigamos em busca de mais observações, e as intermediemos de algumas objecções apresentadas por muitos medicos, que não vêm na existencia das febres paludosas o X que sirva para a resolução do problema.

O Sr. Dr. Sigaud em sua obra (2) assim nos diz: *Je ne crois pas, d'après ce que j'ai observé, à l'action anti-tuberculeuse du miasme paludéen. Le docteur Boudin ne produit aucun fait à l'appui de son raisonnement théorique; tandis que les faits recueillis aux Antilles, au Brésil, dans l'Inde, se groupent en nombre; leur filiation, leur identité sont constatées pour pouvoir prononcer; pour ma part je me range dans le parti de ceux qui combattent l'opinion de M. Boudin.*

Que o Doutor Boudin não apresenta factos em apoio de seu raciocinio theorico, não é em rigor exacto: consultem-se os seus trabalhos, e ver-se-ha que innumerous factos collidos em tantos lugares por observadores de nome! (3) Os factos das Antilhas e India são contestados: ahi está a memoria já citada de M. Casimiro Broussais para nos mostrar, que não ha documentos que provem que seja commum na India a phthysica; que nas Antilhas inglezas a observação de muitos medicos tem mostrado que a phthysica é rara: e que do Brasil pouco se póde dizer.

Uma carta que dirigimos ao Sr. Dr. Sigaud, perguntando se sua Senhoria ainda conservava a mesma opinião á vista de tantos factos nestes dous annos publicados, teve

(1) *Gazette Médicale* -- 1845 --

(2) *Du climat et des maladies du Brésil.*

(3) Leia-se a obra de M. Boudin - *Essai de géographie médicale, ou études qui président à la distribution géographique des maladies, ainsi qu' à leurs rapports topographiques entre elles; lois de coincidence et d'antagonisme* -- 1843 -- quantas observações ahi vem dos Doutores Annesley, Green, Thevenot, Bonnafont, Rietschel, Moreau, Roux, Brera, Olivier d'Angers, Isnard, de Grasse, Dax, Skilizzi, Santy, Lamothe, Nepple, Pacoud, Chassinat, Crozand, Heinrick, Schœlein, Harrisson, de diferentes pontos do globo! e não ha factos ?.....



em resposta o que se segue: *Je maintiens l'opinion émise pag. 291, dans l'ouvrage sur le climat et les maladies du Brésil; depuis sa publication M. Boudin a dans le n.º de la Gazette médicale de Paris 7 Mars et 18 Avril 1846 agité la même question par rapport aux fièvres typhoides. Les preuves fournies contre par M. Schedel démontrent les ravages de la phthisie dans les districts marécageux de la Hollande. A' l'Isle de Walcharen où les fièvres pernicieuses sont endémiques, la phthisie enlève un quart et plus des malades. Les recherches du Dr. Lefèvre à Rochefort, de Mr. E. Gintrac à Bordeaux, du professeur Forget à Strasbourg, et de Mr. Chacellay à Tours prouvent que les fièvres paludéennes se développent dans les localités marécageuses sans empêcher la manifestation de la fièvre typhoïde, sans être un obstacle à la marche graduée de la phthisie pulmonaire: à ces suites de ces praticiens je réunis mon vote contre la proposition du Dr. Boudin.* Vejamos se estas opiniões, em que o Sr. Dr. Sigaud tanto crê, soffreram ou não contradita, se ellas repousam sobre bases que resistem à força dos argumentos e das provas.

Quiz o professor Forget apresentar Strasbourg como a cidade das febres intermitentes, e da phthisica pulmonar: mas a estatística desta cidade apresentada pelo Dr. Graffenhauer mostrou que de 20,161 obitos, correspondentes ao periodo de 10 annos, 1,349 foram de phthisica pulmonar, e 17 de febres intermitentes; recorrendo-se tambem á estatística de obitos de 30 annos vê-se que não ha por onde se diga que em Strasbourg existe endemia de febres intermitentes. *J'ai habité Strasbourg à deux reprises différents, diz M. Boudin (1), et je visitais alors avec assiduité les hôpitaux militaires et civils, et bien! j'affirme n'avoir jamais rien rencontré, chez les habitans de la ville proprement dite, la moindre trace de cette diathèse particulière, qui caractérise la population des localités vraiment marécageuses.*

Bordeaux, que é apresentado por M. Gintrac, como tendo febres paludosas e phthisica, é tida vulgarmente como uma cidade muito salubre, e pelo que diz o proprio Gintrac se avalia que em Bordeaux não ha endemia de febres intermitentes. Em o periodo de quatro annos, de 1839 a 1842, appareceram 367 febres intermitentes; sai a menos de 100 febres por anno, em uma cidade de 150,000 habitantes! é esta a cidade paludosa?

Sobre Rochefort já nós apresentámos os documentos de M. Chassinat, e accrescentaremos que Lucadou, fallando della, disse—*Il'y a peu de pays où les maladies chroniques de poitrine soient plus rares qu'à Rochefort*; e M. Bouyer, escrevendo a Mr. Lefèvre, assim disse:—*Je pense que les décès par phthisie sont proportionnellement plus rares dans notre pays de marécages.*

Os documentos apresentados pelo Dr. Schœlein sobre a Hollanda, (do que já fallámos atraz), dizem que Rotterdam e Amsterdam, e as partes baixas e humidas da Hollanda são lugares, em que a phthysica pouco apparece. Da ilha de Walcheren, e de Tours nada diremos, porque documentos estatísticos exactos ainda não appareceram, e a tal respeito nada se pôde decidir.

Persiste pois, attendendo-se a tudo isto, que o lugar paludoso é a causa da não existencia da phthysica; vimos factos em contrario cair, procuremos ainda mais provas, ainda mais factos, ainda mais objecções para podermos dizer com um auctor estas palavras... *aucun des attaques dont la théorie de l'antagonisme a été jusqu'ici l'objet ne l'a sérieusement atteinte, et encore moins renversée.* (1)

Escreveram em 1844 MM. Roche et Sanson (2): «Un médecin militaire des plus distingués, M. Boudin, vient d'essayer de prouver que les fièvres intermittentes des marais mettaient en partie les populations à l'abri de la phthisie pulmonaire, mais de nouvelles observations ont démontré que cette opinion n'était pas fondée. Elle ne reposait que sur l'observation brute des faits, l'observation brute devait la renverser.» A observação minuciosa, que vai de dia em dia tomando incremento, o resultado dos trabalhos de tantos homens de credito na sciencia, não formam observação bruta; ahí estão as provas, e ellas fallam bem alto. Os factos apresentados por M. Le Pileur são tão sem fundamento, que deixamos de os tocar, e enviamos os leitores para os Annaes d'Hygiëna. (3)

Alguns medicos inglezes, na crença de que a febre intermittente é causa de phthysica, se oppuzeram aos factos apresentados, e destes são Clark (4), Lawson (5), Conwell (6); o primeiro escreveu assim: «*The idea that the air of a marshy country is beneficial in consumption, is now, I believe, entirely abandoned. Scrofulæ, and even consumption, is more frequent in many aguish districts, than in others of a different character; and an attack of ague is much more likely to favour the occurrence of consumption than to prevent it.*» Não passaremos, já que vem a proposito, em silencio a opinião de muitos, que não crêm no antagonismo entre as febres palu-

(1) De l'influence du séjour antérieur et actuel sur la production de la phthisie dans les localités marécageuses.

(2) Nouveaux éléments de pathologie médico-chirurgicale.

(3) Annales d'hygiène et médecine légale 1846.

(4) The sanative influence of climate.

(5) Recherches des effets du climat sur la production des maladies des poumons, d'après les rapports statistiques publiées par ordre du gouvernement anglais sur les maladies, la mortalité, et les reformes dans l'armée anglaise.

(6) Observations on pulmonary diseases in India.

dosas e a phthysica, porque, dizem elles, os phthysicos não se curam nos lugares paludosos; por tanto que o ar dos pantanos não faz beneficio aos phthysicos: porque os miasmas obstem ao apparecimento da phthysica, tambem devem preservar depois della apparecida? deve-se mandar um doente no terceiro periodo para um lugar paludoso para ser curado? *L'action anti-tuberculeuse du miasme paludéen une fois admise, en résulte-t'il que pour traiter un tuberculeux il faille de toute nécessité lui donner une fièvre de marais? En aucun façon!* (1) Nos casos de predisposição á phthysica, os miasmas paludosos pódem exercer a sua acção antagonistica (2). Em quanto ao dizer de Clark, que um accesso de febre é mais favoravel á occorrença da phthysica, do que a prevenção della, e que por isso elle é causa da phthysica: ahí está a anatomia pathologica mostrando o pulmão illeso em febres paludosas (3), ahí estão dous praticos dizendo, *que é julgar sem muito discernimento o attribuir a causa da phthysica aos accessos febris* (4). O que nos communicou o muito instruido Sr. Dr. Aquino da Fonceca sobre as febres intermitentes e a phthysica em Olinda seria de grande peso se viesse acompanhado de dados estatisticos; por isso, com quanto a opinião de sua Senhoria por mim seja muito respeitada, com tudo nesta occasião, em que requer-se profundissima, e minuciosa observação, não a admittimos por faltar o que se faz mais necessario á questão, como o mesmo Sr. Dr. confessa.

A opinião do Sr. Dr. Pereira Cardoso, habil e muito respeitavel clinico do Maranhão, nos merece grande confiança, e muito peso: a carta que sua Senhoria nos fez a honra enviar contém-se nestes termos:

« Se por ventura ha antagonismo entre as febres intermitentes e a phthysica pulmonar; ou segundo o meu entender, se onde grassam com frequencia as febres intermitentes existe menos a phthysica pulmonar, parecendo que, neste caso, aquellas são de alguma fórma um antagonista desta.

Estas duas molestias muito reinam nesta capital; a primeira, mais geral e mais fre-

(1) Boudin: obra citada.

(2) Nos casos da phthysica manifestada, o que é capaz de cura-la? todos os meios therapeuticos, e hygienicos aconselhados de nada valem: a mudança de clima é improficua, e ás vezes é causa da marcha rapida della: um medico alemão (\*) assim nos diz: -- *Ich kenne sehr viele Beispiele, wo Leut nicht schweindsuctiger Anlage gesund wurden, wenn sie in mildere Klimata zogen: — aber ich erinnere mich keines einzigen Beispiels, wo sie besser wurden, wenn die Krankheit entschieden ausgebildet war.*

(3) Consulte-se Monfalcon: histoire médicale des marais.

(4) Belliet et Barthez: traité pratique des maladies des enfans.

(\*) Barez i medicinisch chirurgisch, therapeutisches, Wörterbuch.

quente, quasi a só endemica que existe, complica muitas vezes até as phlegmasias agudas, mas mui raras vezes é de longa duração e repetição nas pessoas que aqui residem permanentemente, não offerecendo por isso em resultado a phlogose chronica das visceras do baixo-ventre, que de ordinario se observa nos habitantes de certos lugares do interior da provincia; a segunda não é tão frequente, mas grassa de tal maneira, que espanta-nos o seu desenvolvimento rapido, principalmente na classe inferior, que muitas vezes é victima de imprudencias no seu tratamento; isto ainda em individuos sem predisposição alguma, e cujos pais sobrevivem robustos. Desta mui breve exposição, resultado de minha observação desde 1828, devo inferir que aqui não existe antagonismo entre as duas molestias mencionadas: a haver, deveria ser menos frequente a phthysica pulmonar. O contrario talvez se observe em algumas outras partes do nosso paiz, e ainda mesmo em alguns lugares do interior desta provincia; mas talvezahi concorra menor numero das circumstancias que pódem desenvolver a phthysica pulmonar; talvezahi reinem as intermittentes com mais força de causa, repetindo-se numerosas vezes, e de tal fórma, que quasi todos os habitantes desses lugares padeçam phlogoses chronicas no figado, ou no baço, ou na mucosa do canal digestivo: e não poderá a circumstancia destes pontos fixos de phlogoses influir para a menor frequencia da phthysica pulmonar?

Por falta da devida observação, ou porque tenho residido permanentemente nesta capital, nada posso dizer actualmente sobre o que se passa no interior desta provincia ácerca do nosso objecto.

Maranhão, 1º de Setembro de 1847.—*José Miguel Pereira Cardoso.* »

Vê-se pois que o Sr. Dr. Cardoso se inclina a crer que a acção contínua do miasma preserva da phthysica; com quanto sua explicação não seja de accordo com os nossos principios, muito folgamos em ter de nosso lado tão valiosa opinião.

Se recorrermos em fim aos medicos que tem exercido sua clinica perto dos lugares pantanosos, se os interrogarmos sobre a questão, teremos uma resposta decisiva em favor da opinião que sustentamos: duas cartas de dous grandes clinicos dirigidas a M. Boudin, que lhes pediu seus pareceres sobre o ponto, nos levam a não mais duvidar do antagonismo entre as febres paludosas, e a phthysica pulmonar. A de M. Nettle é concebida nestes termos:

« Lyon, &c. — Eu me havia esquecido da nota que tinha feito da raridade da phthysica no centro dos lugares apaúlados, no departamento do Ain, quando vossa obra tão cheia de novas vistas, m'a veio lembrar. Eu fui o encarregado de o relatar á Sociedade de Medicina de Lyon, e eu mostrei o ponto de vista do antagonismo como um novo campo a explorar, e como digno de fixar a attenção dos medicos.... Para mim o facto da raridade da phthysica nos lugares paludosos não soffre dúvidas, e esta raridade sempre me pareceu na razão directa da intensidade dos elementos de impaluda-



ção—e diminuir com elles. De maneira que, se nos lugares situados no centro dos pantanos se não observa *um só phthysico*, se acha o numero crescente á medida, que se delles separa. Donde resulta, que em certos limites se acham reunidos tuberculos, e febres intermittentes.»

O Dr. Pacoud disse:

«Bourg, &c. —Ha mais de quarenta e cinco annos de pratica, eu não colhi um só facto em opposição com as observações que fizestes aos arredores de Montluel. Ha já bom tempo, que minha clientella se estende até os lugares pantanosos. Em vão consultei minhas lembranças, e minhas notas, não achei algum signal de phthysica tuberculosa. O Hospital de Bourg, que recebe muitos doentes destes lugares, não apresentou um só phthysico em seu numero.

Tomando a peito esta questão, não me fiei em mim só, consultei os melhores de nossos collegas, e bons observadores, especialmente o Dr. Hudellet, pai, medico do Hospital de Bourg, e por muitas vezes chamado para Villard, Martieux, e outros lugares situados nos centros dos pantanos: não se recorda elle de ter encontrado um só caso de phthysica.

Uma nota, que eu tiro de meu proprio fundo, é, que os meninos de familias ricas, e que são mandados para fóra, perdem o beneficio dos lugares paludosos.»

Estejamos em fim convencidos que o antagonismo entre as febres paludosas, e a phthysica pulmonar não é uma hypothese, nem uma pura especulação de espirito infundada, *que nada legitima, e que cai completamente a um exame um pouco serio*, que—esta coincidencia confirmada por tantos auctores não é um parto de theorias, mas sim o resultado de observação: e se porque pareça difficil de admittir-se pela novidade, se a queira regeitar *in limine* sem mais estudo, nem razões, e se não se creê nos factos, que lhe vem em apoio, ainda que se reconheça a capacidade em quem os referiu—é bom que por uma vez se deixe a sciencia da observação—e se vagueie nas trevas do scepticismo. Fiquemos tambem certos que da lei do antagonismo é uma grande prova a coincidencia do apparecimento das febres paludosas, e o desaparecimento da phthysica pulmonar — que com quanto a therapeutica disto pouco se enriqueça, com tudo para as paginas do livro da vida é mais uma letra de ouro; e concluamos com estas palavras de um medico illustre: *L'exactitude du principe de l'antagonisme est aujourd'hui constatée par le temoignage de plusieurs centaines de médecins, sur un grand nombre de points du globe appartenant aux quatre parties du monde.*



## PARTE SEGUNDA.

### QUAL A CAUSA DO ANTAGONISMO ENTRE AS FEBRES PALUDOSAS E A PHTHYSICA PULMONAR ?

On ne peut révoquer en doute que, dans la majorité des cas, ce ne soient les miasmes marécageux, qui soient la cause des accidens des fièvres. Or, ces miasmes agissent à la manière des substances toxiques : or, la plupart de celles-ci altèrent le sang. L'analogie fait donc admettre que c'est sur ce liquide que d'abord s'exerce l'influence des miasmes marécageux.

PIORRY. — *alterations de sang : Toxicohémie.*

Que as febres paludosas sejam devidas a *gastrites, myelites, hypersplenotrophias, lymphatites, &c.*, tem dito a *escóla localizadora*: mas quem hoje não reconhece, que esta escóla tem tomado por causa de molestia o que é effeito della? Quem não sabe tambem que esta mudança de posição em posição — no attribuir das sédes — é uma prova de que os localizadores andam continuamente vacillantes, e que ordinariamente, quando se vèm embaraçados pelo perseguidor humorismo, appellam para as trevas do grande sympathico — assim como se appella todo o dia para o *systema nervoso* — quando se não póde dar com a causa e séde da molestia? Em verdade, quem hoje não crè que as molestias produzidas por miasmas provenientes da decomposição das materias vegetaes ou animaes em putrefação comeoem por uma alteração de sangue? As manifestações pathologicas com as fórmas, as localizações, e os typos mui variados, a ausencia de todo o character anatomico constante, attestado pelo mesmo desaccordo de todos os localizadores, transmissibilidade da mãe ao feto, e da ama ao menino, analogia completa com certos estados morbidos, a que ninguem contesta uma origem *héterohémica* são provas manifestas de que as febres paludosas consistem essencialmente em uma alteração de sangue.

A observação dos factos pathologicos, esta mina fecunda, lança uma viva luz sobre esta verdade. As experiencias physiologicas de Rigaud de l'Isle, e de Magendie mostram o miasma injectado nas veias produzindo a intoxicação limnhemica.

O estudo da symptomatologia nos guia a reconhecer o que avançamos: — essa indisposição geral, esses symptomas nervosos, esses symptomas geraes da excitação, em fim essa ultima phase — o esforço eliminador nos diz que corre envolvido no sangue

um princípio que o damnifica — e o mata, e do qual se resentem todos os órgãos — attendendo-se ás idiosyncrasias de cada um.

Quando das muitas vezes que se tenha achado o figado e o baço ingurgitados nestas febres se queira tirar partido, e mostrar-se lá a séde da febre paludosa, diremos que, além das razões emittidas, temos ainda — que existe uma acção electiva do miasma sobre o baço e figado, assim como a de muitos virus, e miasmas, e venenos sobre este ou aquelle órgão de preferencia: — ahí temos as cantharidas obrando effectivamente sobre os órgãos genitais: os mexilhões sobre a pelle, a brucina e a strychnina sobre os nervos, o chumbo, os intestinos, o miasma do typho atacando o systema nervoso e a pelle, o virus variolico atacando a pelle, &c.

Todos os miasmas, diz Bordeu (1), tem seus órgãos especiaes, e predispostos para a germinação. E' nestes órgãos que o miasma se aninha; é para elles que elle tem uma tendencia decidida: o dartros ataca a pelle; a escrophula as glandulas; o virus syphilitico os órgãos da geração . . . a pelle, os ossos: o miasma gottoso todo o systema dos nervos. . . Cada um dá ao individuo, em que germina, modificações particulares, e produzem-lhe ás vezes um temperamento caracterizado . . . Estes miasmas se acham algumas vezes em quantidade, e de especies differentes no mesmo sujeito: cada um ahí guarda seu caracter especifico, e daí resultam caracteres mais ou menos complicados.

Ora pois se assim é, o miasma dos pantanos deve ter seus órgãos de predilecção, e com effeito nós vemo-lo manifestar sua presença na economia por uma congestão do baço, assim como por outras diversas localizações. E havemos nós tomar por séde da febre paludosa o que só é symptoma della? o que vem da acção electiva do miasma? *Ce serait tomber dans une erreur grande, diz Bouillaud (2), que de considerer comme cause essentielle de la fièvre intermittente, ainsi que l'ont fait certains auteurs les lésions que l'on rencontre alors à l'ouverture des cadavres, lésions au premier rang des quelles il faut placer la tumefaction du foie, et surtout de la rate avec ou sans ramollissement de cet organe.*

Com quanto a chimica, e a microscopia (3) não nos possam dizer em que consiste a perturbação intima do sangue pelos miasmas, assim como não o póde dizer na injeccão do acido hydrocyanico nas veias dos animaes, em que ella consiste, assim como não a póde mostrar nestas innumeradas alterações de sangue, somos inclinados a crer

(1) Analyse médicinale du sang.

(2) Artigo -- fièvres -- do Diccionario de Medicina e Cirurgia pratica.

(3) Vejam-se os trabalhos de Andral e Gavarret, e os de Donné. —

porém por uma mui justa analogia que uma alteração de sangue existe nas febres paludosas.

Uma das maiores provas a nosso ver, prova apresentada já por um medico, da alteração de sangue nas febres paludosas é, como já dissemos, esta transmissão da mãe ao feto, e da mãe á criança, das mesmas febres: e esse poder de se estar intoxicado por muitos annos sem que molestia ou symptomas de febre se patenteiem, ficando o individuo com o sangue alterado *chronicamente* ou com esta diathese septica.

E' esta diathese, que, em nosso modo de ver, preserva da phthysica pulmonar, e offerece uma grande barreira a esta terrivel molestia — assim como a offerece o escorbuto á peste — a escarlatina ao typho, a blennorrhagia uretral á syphilis, a coqueluche ao sarampo — e muitas outras molestias que se apresentam antagonistas de outras.

Para que havemos procurar a razão deste antagonismo em uma especie de prophylaxia pelo calor uniforme admittido por Bricheteau (1), quando isto nada explica, e quando razões mui fortes se oppõem á sua admissão? Para que iremos explicar o facto pelo antagonismo entre as funcções e alterações das visceras thoracicas e as visceras abdominaes, como quiz Salvagnoli (2), quando a observação não vem em apoio desta ideia? A admissão de uma diathese septica se oppondo ao apparecimento da phthysica é a unica que actualmente nos pôde explicar a causa do antagonismo — muito embóra um professor diga (3) — *Il n'est pas à présumer qu'il y ait alors formation d'une certaine diathèse septique du sang: l'empoisonnement miasmatique est trop prompt pour qu'il suive cette voie*: nem sempre o miasma é tão intenso que envenene rapidamente o sangue: e a formação da diathese septica pôde existir em semelhante caso.

Digamos em fim: que ha uma cousa constante nas molestias dos pantanos, e sobre a qual está assentada a natureza destas affecções; esta cousa é a alteração especial que soffre o sangue sob a influencia da absorpção do miasma, em outros termos, é a intoxicação: fóra della mil localizações variadas são possiveis, porém nem-uma é necessaria, nem é constante, todas são eventuaes: que esta intoxicação, modificando os individuos a pouco e pouco, dão-lhe um estado pathologico que ás vezes deixa de se patentear, que os livra da phthysica pulmonar, constituindo sempre uma diathese, que bem se pôde chamar septica, que é antagonista da phthysica pulmonar.

(1) Esta ideia da prophylaxia pelo calor uniforme foi de Barbier em 1811 no seu tratado de hygiene applicada á therapeutica.

(2) Salvagnoli — estudo sobre os pantanos de Toscana.

(3) Dubois — pathologie générale.

α.

Ὁ βίος βραχύς, ἢ δὲ τάχην μακρὴ, ὁ δὲ καιρὸς ὀξύς, ἢ δὲ πείρα σφαλερὴ, ἢ δὲ κρίσις χαλεπή.  
(Τμημα πρῶτον, ἀφορ. α')

β'.

Ὁκου λιμὸς, οὐ δεῖ πονεῖν.  
(Τμημα δεύτερον, ἀφορ. ιε')

γ'.

Αἱ μεταβολαὶ τῶν ὀρέων, μάλιστα τίκτουσι νοσήματα, καὶ ἐν τῆσιν ὄρησιν αἱ μεγάλαι μεταλλαγαί,  
ἢ ψύξις, ἢ θάψις, καὶ θ' ἄλλα κατὰ λόγον οὕτως.  
(Τμημα τρίτον, ἀφορ. α')

δ'.

Ἐν φθινοπώρῳ ἐξύταται αἱ νοῦσοι, καὶ θανατοδέσταται τὸ ἐπίπαν, ἢ δὲ ὑγιεινότερον, καὶ ἥμιστον  
θανατώδες.  
(Τμημα τρίτον, ἀφορ. θ')

ε.

Τὸ φθινοπῶρον τοῖς φθίνουσι κακόν.  
(Τμημα τρίτον, ἀφορ. ι')

ς.

Νοσήματα δὲ πάντα μὲν ἐν πάσῃ τῆσιν ὄρησι γίνονται, μᾶλλον δ' ἐνια καθ' ἐνιας αὐτέων καὶ  
γίνονται, καὶ παροξύνονται.  
(Τμημα τρίτον, ἀφορ. ιθ')

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 2 de Novembro de 1847.

Dr. *Manuel Feliciano Pereira de Carvalho.*



## ERRATA.

- Pag. 1, linha 4, em lugar de *repelle a syphilis* leia-se *repelle o typho*.  
» 2, » 25, em lugar de 43" leia-se 43" l. s.  
» 11, » 31, em lugar de *nicht* leia-se *mit*.  
» 17, » 10, em lugar de *syphilis* leia-se *typho*.